

Ensino de português e espanhol em contexto Teletandem: observações acerca de um projeto interinstitucional

Enseñanza de portugués y español en el contexto Teletandem: observaciones acerca de un proyecto interinstitucional

Rozana Ap. Lopes Messias*

FCL Assis – UNESP/Assis

Kelly C. H. P. de Carvalho**

FCL Assis – UNESP/Assis

Resumo: Este trabalho tem como objetivo observar como alunos brasileiros de um curso de Letras, mais especificamente, alunos de Língua Espanhola e Portuguesa organizam e põem em prática o ensino de português para seus parceiros estrangeiros, no contexto Teletandem. A intenção é compreender (a) como são planejados os conteúdos de LP que ensinam; e b) qual o impacto dessa prática para a formação como professores de Língua Portuguesa e Espanhola. Os pressupostos metodológicos que sustentam essa investigação estão ancorados no arcabouço da pesquisa qualitativa, mais especificamente da pesquisa narrativa, e fundamentados nos estudos de J. Clandinin e Michael Connelly (1996). Os dados coletados até o momento mostram que devido à proximidade das línguas, esse contexto virtual de aprendizagem requer a presença de um mediador que sinaliza aos aprendizes questões que devem ser consideradas.

Palavras-chave: Formação de professores. Ensino-aprendizagem de espanhol e português. Tecnologias. Teletandem.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo observar cómo estudiantes brasileños de licenciatura, más específicamente, estudiantes de lengua española y portuguesa organizan y ponen en práctica la enseñanza del portugués, en el contexto del TELETANDEM. La intención es comprender (a) cómo son planificados los contenidos de la enseñanza de Lengua Portuguesa y (b) ¿Cuál es el impacto de esta práctica a la formación de profesores de portugués y español. Lo principios metodológicos que orientan esta pesquisa están anclados en el marco de la investigación cualitativa, en su vertiente narrativa, basado en los estudios de J. Clandinin y Michael Connelly (1996). Los datos obtenidos hasta ahora nos muestran que, debido a la proximidad de las lenguas, este contexto de aprendizaje virtual requiere la presencia de un mediador que señala a los aprendices aspectos que deben ser considerados.

Palabras clave: Formación de profesores. Enseñanza y aprendizaje de español y portugués. Tecnologías. Teletandem.

* Rozana Ap. Lopes MESSIAS possui mestrado em Letras pela FCL de Assis - UNESP (2003) e doutorado em Educação pela FFC de Marília – UNESP (2009). Atualmente, é professora assistente doutora de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literaturas Espanholas I e II e Prática de Ensino e Estágio Supervisionado de Língua e Literatura Francesa I e II na UNESP - Assis. Atua, principalmente, nos seguintes temas: formação de professores, tecnologia e ensino de línguas, Teletandem, cultura e ensino de línguas. E-mail: <rozanalm@gmail.com>

** Possui mestrado e doutorado em Letras pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998 e 2004). Atualmente, é professora assistente doutora da UNESP - Assis, junto ao departamento de Letras Modernas, no conjunto das disciplinas de Língua Espanhola. Tem experiência na área de Linguística e Língua Espanhola, atuando, principalmente, nos seguintes temas: fonética / fonologia, ensino - aprendizagem de língua materna e estrangeira (espanhol), formação de professores de língua, teletandem. E-mail: <kellychpc@gmail.com>

Introdução

Com o avanço dos processos de globalização e internacionalização, torna-se cada vez mais necessário o conhecimento e fluência em línguas estrangeiras. Verificamos tal exigência nos mais variados setores de atividade da sociedade. Nesse cenário, já muito comum, observamos, em decorrência, que o campo de estudos relacionado ao ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras ocupa um novo espaço, ganhando novas configurações, o que, de certa forma, exige rever práticas pedagógicas, aprofundar teorias e métodos e, sem dúvida alguma, incluir “novos” recursos tecnológicos, já tão presentes em nosso cotidiano.

A propagação das tecnologias de informação e comunicação ampliou as fronteiras e, dessa forma, constatamos que a relevância da inclusão desses recursos em contextos educativos é inquestionável. Sendo assim, não podemos deixar de considerar e refletir sobre ações pedagógicas que almejem incluir nossos alunos em uma realidade social, cujas práticas se tornam cada vez mais tecnologizadas (GARCIA, NORTE, MESSIAS, 2012).

Com esse intuito, apresentamos, neste trabalho, uma breve reflexão sobre uma experiência de ensino-aprendizagem das línguas portuguesa/LE e espanhola/LE, desenvolvida no contexto Teletandem. De forma sintética, o Teletandem é definido como um contexto virtual e colaborativo de aprendizagem de línguas, no qual indivíduos nativos e/ou proficientes de diferentes línguas trabalham de forma colaborativa para aprender a língua do outro, mediante o uso de ferramentas de conversa e/ou mensagem instantânea (*Skype*); nesse contexto, cada um se torna, portanto, aprendiz da língua estrangeira e tutor (professor) de sua própria língua (www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf). No contexto do projeto a que se refere essa prática (Projeto: *Teletandem: Transculturalidade na Comunicação On-line em Línguas Estrangeiras por Webcam*¹), empreendemos uma parceria entre a universidade em que atuamos como professoras de língua e metodologia de ensino de línguas, UNESP/Assis, e a UNAM/México, com a finalidade de propiciar espaço de interação (ensino e aprendizagem) aos nossos alunos do curso de licenciatura em Letras Português e Espanhol. Trata-se de um modelo de teletandem institucional.

As interações ocorridas, sistematicamente, uma vez por semana reuniram trinta parcerias, divididas em dois períodos de uma hora, totalizando dez semanas. Após cada sessão de interação, foram ainda organizados momentos de mediação, espaço em que as pesquisadoras acompanharam o andamento das sessões e buscaram formas de intervenção para auxiliar na potencialização do processo de ensino-aprendizagem no contexto síncrono *on-line* via *skype*. Salientamos, então, que, na totalidade da investigação desenvolvida, ocorreram observações *in loco*, por meio de diários, anotações das ocorrências durante as sessões, gravações em áudio durante as sessões de interação (por meio do programa *IMcapture for Skype*) e mediação.

¹ Versão atualizada do Projeto Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos - projeto temático colaborativo entre curso de Letras da FCL UNESP/Assis e do IBILCE UNESP/São José do Rio Preto, desenvolvido como o apoio da FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Processo 2006/03204-2. <http://www.teletandembrasil.org>.

Este trabalho tem como objetivo central a observação sobre a maneira como alunos do curso de Letras (no caso, os brasileiros), mais especificamente, alunos de língua espanhola/LE e portuguesa organizam e põem em prática o ensino de português para seus parceiros estrangeiros. A intenção, pois, é compreender (a) como planejam os conteúdos de língua portuguesa a ser ensinado; e (b) qual o impacto dessa prática para sua formação como professor de língua portuguesa e espanhola/LE.

Os pressupostos metodológicos que sustentam essa investigação estão ancorados no arcabouço da pesquisa qualitativa, mais especificamente da pesquisa narrativa, e fundamentados nos estudos de J. Clandinin e Michael Connelly (1996). Assim, a análise fica centrada nas histórias de Teletandem contadas por esses estudantes, ou seja, suas histórias da prática.

Análise: um olhar sobre os dados

Os dados observados no presente trabalho, como já dissemos, são oriundos de uma experiência realizada no segundo semestre de 2012, em uma proposta de parceria que, apesar de institucionalizada, possui características que a diferem das demais.

Nesse caso específico, os interagentes do lado espanhol não são alunos regulares de um curso de idioma, são alunos do campus, em nível de graduação e pós-graduação, de cursos diversos, que procuram apoio em uma *Mediateca* – espaço de aprendizagem autônoma. Nessa conjuntura, são auxiliados por uma mediadora que lhes orienta com relação aos materiais de língua portuguesa que melhor se adaptam às suas necessidades e características pessoais de aprendizagem. Dessa forma, nossa parceira professora da universidade mexicana atua como uma mediadora de aprendizagem de língua portuguesa desse espaço de aprendizagem autônoma. As práticas de Teletandem foram propostas, então, como mais uma forma de facilitar e potencializar a aprendizagem de língua portuguesa para os estudantes da UNAM interessados.

Do lado brasileiro, a maioria dos interagentes são alunos do curso de licenciatura em Letras - habilitação em português e espanhol/LE. Dessa forma, podemos caracterizá-los como futuros professores das línguas portuguesa e espanhola, em processo de formação inicial. Nessa experiência, específica, as interações foram acompanhadas por duas professoras, uma de Língua Espanhola e outra de Prática de Ensino. Acrescentamos a essa questão que as atividades de Teletandem destinadas a esses alunos significam a possibilidade de falar com um nativo ou um falante proficiente, em um contexto de interação que, dificilmente, aconteceria fora desse ambiente, tendo em vista a localização geográfica da cidade de Assis/SP (interior do Estado) e as escassas possibilidades de viajar a outros países, mesmo os mais fronteiriços, vizinhos na América do Sul.

Na prática de Teletandem, como já mencionamos, tem os dois lados: duas pessoas que interagem e que, ao mesmo tempo, desempenham dois papéis: o de “ensinador” de uma língua e o de aprendiz de outra. Segundo a natureza dos objetivos de pesquisa, a análise nesse contexto de ensino-aprendizagem de línguas pode, portanto, ser desenvolvida considerando-se várias perspectivas. Em nosso caso, temos: (a) a do aluno brasileiro que aprende espanhol/LE; (b) a do aluno brasileiro que ensina português/LE; (c) a do aluno mexicano que aprende português/LE; e (d), a do aluno mexicano que ensina espanhol/LE. Enfocaremos aqui, conforme já relatamos, apenas uma dessas perspectivas: como o aluno brasileiro desempenha o papel de ensinar a língua portuguesa a hispanofalantes, no contexto das interações de Teletandem, anteriormente descritas.

É necessário ressaltar a especificidade desse contexto de contato entre línguas genética e tipologicamente próximas, mas que, ao mesmo tempo, são definidas por características socioculturais, estilísticas e dialetais particulares. Como resultado natural desse contato e de uma enganosa sensação de competência espontânea entre luso e hispanofalantes, surge o “portunhol”. Sendo assim, torna-se importante observar tais interações com o objetivo de refletir sobre as implicações que a prática do Teletandem pode promover nesse encontro entre o português e o espanhol e as ações necessárias delas decorrentes.

Como contexto autêntico de uso da língua, no qual se estabelece uma interação efetiva, o Teletandem possibilita aos seus usuários o contato com outros interlocutores “reais”, além de seu professor de LE. Dessa forma, o professor deixa de ser a única voz de referência na língua estrangeira e com quem os interagentes podem comunicar-se. Em geral, observamos que, nessa relação (parceiro mais competente x parceiro menos competente), desconfigura-se o modelo convencional de ensino-aprendizagem de línguas (pautado na relação professor – aluno – sala de aula), proporcionando um contexto no qual os interagentes se arriscam com mais facilidade na língua estrangeira, bem como se sentem mais confortáveis para solicitar e/ou atender as dúvidas que apresentam. Percebem ainda que, mesmo sem ter um conhecimento avançado da LE, podem e são capazes de comunicarem-se nela, ainda que de forma “deficiente”. A negociação de significados, a correção mútua (nos diferentes níveis: fonético, morfológico etc.) favorecendo o aprendizado é manifestada, especialmente, quando há certo comprometimento por parte dos interagentes, com o objetivo do Teletandem, cujas atividades são realizadas com base em princípios comuns de reciprocidade e de autonomia, compartilhados pela parceria. Não se trata de uma simples conversação entre um par bilíngue; os participantes do Teletandem são pessoas interessadas em aprender um a língua do outro, a distância e de forma relativamente autônoma (TELLES, 2009, p. 47), tal como observamos no excerto a seguir:

(1)

B: ah:: eu pesquisei lembra que você tinha perguntado como que era *cam-pesinos*?

M: Aha

B: então olha só... eu perguntei pra um monte de gente porque eu não sabia como era a palavra na minha língua ((risadas)) mas...

M: o que você:: encontrou?

B: Então...latifundiário são mesmo os grandes pro/ os grandes é:: detentores de terra né?

M: Aha

B: Agora aqui no Brasil os pequenos produtores os pequenos é:: como que eu vou dizer aqueles que não tem muitas terras... a gente chama de é:: de pequenos é: ai como é que eu vou explicar... porque eu não consegui uma definição sabe? É porque as pessoas normalmente chamam de sitiante que são aquelas pessoas que vivem daquilo que elas produzem na terra... aí a gente chama de sitiante que mora no sítio... é um sítio mesmo não é uma fazenda porque fazenda é algo maior né é um sítio

M: Fa[s]enda? Fa[s]enda que é uma fa[s]enda?

B: Fazenda é vários alqueires de terra

M: Eu acho que é como *español hacienda*

B: Isso isso

M: Fa[s]enda vocês dizem ((tenta corrigir a pronúncia))

B: Isso... então... a gente chama de sitiante ou mesmo de pequenos produtores rurais que são aquelas pessoas que produzem é mas produzem mais pra subsistência ou não....produzem alguma coisa mas é mais é:: pouco não é muito entendeu?

M: Sim eu *comprendo*, eu entendo mas não usam a palavra campone[s]es?

B: Não usamos camponeses

M: Pequenos produtores rurais

B: Isso pequenos produtores rurais... agora pode ser que alguém que saiba mais da sua área saiba achar

M: É especialidade

B: É:: saiba achar é:: mas eu acho que é isso mesmo porque camponeses a gente não usa mesmo

M: Aha /é bom conhecer saber isso...

B: Que bom!

M: Obrigada! Muito obrigada

B: Magina!

As correções, inerentes aos princípios e objetivos do Teletandem, por outro lado, exigem certo grau de conhecimento e reflexão sobre a própria língua e realidade. Por vezes, encontramos, por parte dos brasileiros, nesse contexto específico, várias explicações e/ou comentários equivocados, evidenciando suas próprias dificuldades e, em decorrência, a necessidade de formar, preparar os interagentes para atuarem no sentido de exercerem/ desempenharem melhor o papel de “ensinar português para hispanofalantes”: em geral, percebem certas “notas dissonantes” na produção de seus parceiros mexicanos, mas não conseguem identificá-las com precisão e/ou dar-lhes esclarecimentos claros e precisos. Tais problemas se evidenciam tanto em nível de conhecimento linguístico, estritamente, como se observa no excerto (2), a seguir, como em nível de “conhecimento de mundo”. A parceira brasileira, diante da dificuldade explicitada por seu companheiro mexicano quanto à pronúncia das vogais abertas e fechadas, confunde os critérios fonético-fonológicos com os de ortografia (acentuação), tentando relacioná-los de forma indevida; introduz, ainda, um comentário reducionista e não pertinente: o de que “as vogais abertas são acentuadas”.

(2)

M: Isso é sons... sonidos

B: SONS ((a interagente corrige sua pronúncia nasal)) a vogal fechada essa

M: Eu não *logro* aprender quando a gente usa as vogais fechadas e abertas

B: Só um minutinho... você não consegue distinguir quando tem que usar as vogais fechadas e abertas?

M: i/ i/ isso... primeiramente eu não sei quais são as vogais fechadas... quais são as abertas... eu somente consigo escutar os falantes nativos que fazem diferenças mas não sei quando tem

B: as vogais/ as vogais... as vogais abertas normalmente levam acentuação sabe que é acentuação?

M: Sí os circunflexos... grave

B: Isso

M: Sí

B: Normalmente levam acento agudo

M: Ah... as palavras com acento agudo

B: Como está ó... perái... ((anota no chat))

M: ParaBÉNS ((esforça-se para realizar a nasal))

B: ParaBÉNS é::

M: Não é parabéns... é parabéns ((tenta realizar igual a sua parceira))

B: Sabe o que é parabéns?

M: É felicitações ((mistura palavra do espanhol com pronúncia do português))

Conforme já assinalamos, no contexto do Teletandem, dada a relação diferenciada por ele proposta, os interagentes se arriscam com mais facilidade na língua estrangeira. Nesse “território”, uma relativa intercomunicação já num estágio elementar é possível, o que dá margem ao uso do “portunhol”. Dessa forma, em relação ao contato espanhol - português, evidencia-se, em vários momentos, a ocorrência de transferências linguísticas (interlíngua) ou, então, mal entendidos, decorrentes de usos inapropriados de expressões e seus respectivos usos. No caso dos mal entendidos, se tais conflitos são esclarecidos, podem, de certa forma, favorecer uma aprendizagem mais efetiva, uma vez que seus usuários são desafiados a esclarecer ou negociar os significados para darem continuidade ao diálogo. No relato a seguir (extraído de uma das sessões de mediação), observamos esse tipo de ocorrência, no que se refere aos falsos cognatos:

(3)

M: Y sobre la interacción en portugués... has conseguido aclararle algo?

A: Algunos falsos cognados... yo esclarecí muchas cosas... él no sabía muchas cosas... entonces pimenta para ellos es nuestro *pimentão*... entonces... e *pimenta mesmo é o chile* entonces yo hablaba *pimenta arde*, *pimenta queima* e *ele não mas pimenta não arde... como que não... peraí... e eu falou não não arde... eu falei assim nossa será que eles são tão resistentes... que no arde un poco no quema pero después nos entendemos...*

Por outro lado, quando essa negociação não ocorre, a ação discursiva fica prejudicada e o aprendizado na língua estrangeira também pode deixar de se efetivar. O exemplo a seguir ilustra um momento em que o interagente brasileiro não soube esclarecer uma dúvida de vocabulário apresentada por seu interagente mexicano: alberca (em espanhol, variante mexicana) = piscina (em português). Deflagra, ainda, a falta de habilidade para manipular as ferramentas disponíveis na internet (Google, dicionários *on-line*, por exemplo), que, sem dúvida, poderiam auxiliá-lo, nesse momento. Nesse sentido, também reafirmamos a importância do mediador para assessorar as interações, considerando a necessidade da instrução quanto ao uso das informações da rede para aprimorar o seu próprio desenvolvimento no Teletandem. Segue o excerto:

(4)

M: Bom eu gosto de ir ao cinema de universidade /ir também ao *alberca*, não sei como se diz

B: Como?

M: Alberca onde as pessoas nadam/ nadar?

B: Ah eu não sei / é/ como que é a palavra? Você pode escrever ela pra mim?

M: Aha ((escreve no chat)) Não sabe?

B: Não / eu nunca ouvi falar essa palavra? É como se fosse um clube né?

M: É clube/ mas é um *deporti* / as pessoas estão na água

B: Água

M: Água

B: Só que aqui é / que pra gente é uma palavra feminina / a água / pra vocês é diferente né?

M: É masculina *el agua* / então eu estava falando porque eu gosto de morar no meu bairro...

Ainda, no próximo excerto, temos um exemplo de como as línguas misturam-se facilmente: a interagente mexicana faz uso inadequado do vocábulo “aborrecido” (da língua portuguesa), como tradução mais próxima para a palavra “aburrido” do espanhol. Mais adequado seria utilizar a expressão: “chato”. Sua parceira brasileira, entretanto, não a corrige, pois, ao compreendê-la, provavelmente, não percebe tal emprego que em português seria incomum. São as diferenças sutis entre os dois idiomas:

(5)

M: Eu estava lendo o vocabulário sobre coisas que estão na rua... posso falar sobre minha rua coisas que estão na minha rua não sei se é aborrecido?

B: Não não vamo lá

M: Como?

B: Não... tudo bem... pode ir

M: Pode repetir?

B: Você me ouviu?

M: Sim

B: Então pode falar... é um livro de português que você estava estudando?

M: Sim

B: Ah sim

M: Eu acho que é aborrecido/ mas

B: Não vamo lá é bom pra gente aprender

M: Bom eu moro num bairro que tem muitas pessoas...

Um dos princípios da aprendizagem em tandem é, segundo os autores, não misturar línguas. Esse princípio prático tende a promover o compromisso do aprendiz com a tarefa (TELLES, 2009:24). No entanto, no caso da interação português-espanhol, as fronteiras entre as línguas, como

vimos, nem sempre são tão evidentes, em especial, se ocorre entre aprendizes iniciantes. Dessa forma, acreditamos, mais uma vez, que a presença e a supervisão de um professor mediador seja importante para que os participantes possam obter um melhor aproveitamento nesse processo. O professor mediador pode, em seu trabalho de monitoração, observar e avaliar as interações, e, dessa maneira, intervir ajudando seus alunos a observarem tais ocorrências, assim como as marcas de sua interlíngua, bem como a de seu parceiro.

Embora, em princípio, possamos aceitar as manifestações dessa interlíngua (como resultado natural desse processo), é necessário saber que uma coisa é reconhecer sua existência; outra, muito diferente, é levar os alunos a assumirem o estudo do português/LE e do espanhol/LE de forma a superá-la e a não se contentarem com a mera possibilidade de atender às necessidades primárias de comunicação, por meio do “portunhol” que, em geral, está longe de qualquer forma usual de expressão na língua-meta. (CELADA e RODRIGUEZ, 2004, *apud* BRASIL, 2006). Em outras palavras, é fundamental, nesse processo, evitar a fossilização, conforme afirma Almeida Filho:

O indesejável do Portunhol é o seu congelamento num dado patamar (em geral baixo, embora comunicativamente suficiente na percepção do usuário), gravando a interação com o ônus extra para o interlocutor falante-padrão que tem que filtrar continuamente os ruídos do sistema da interlíngua estacionária. (2001:18).

Algumas considerações

Segundo os dados observados nesta breve análise, podemos destacar que as práticas de Teletandem em que línguas próximas (como o português e o espanhol) estão em contato funcionam desde que exista comprometimento dos parceiros e das instituições envolvidas, certo domínio e conhecimento das línguas e um monitoramento por parte dos professores mediadores, de maneira a estimular a conscientização sobre as deficiências e debilidades com relação ao uso da língua entre os alunos envolvidos.

Dessa forma, o contexto virtual do Teletandem pode ser um ambiente de práticas discursivas que contribui para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do compromisso dos aprendizes, levando-os a uma conscientização crítica sobre sua língua e sua cultura.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (2001). **Português para estrangeiros: interface com o espanhol**. 2.ed. Campinas, SP: Pontes.

BRASIL. (2006). **Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Conhecimentos de Espanhol.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério de Educação.

CLANDININ J.; CONNELLY, M. **Teachers professional knowledge landscapes.** New York: Teachers College Press, 1996.

GARCIA, D., NORTE, M. B., MESSIAS, R. A. L. (2012). **Tecnologias de informação e comunicação – TICs** aplicadas ao Ensino de LE. Disciplina REDEFOR.

TELLES, J. A. (2009). (Org.). **Teletandem: um contexto virtual, autônomo e colaborativo para aprendizagem de línguas estrangeiras no século XXI.** Campinas, Pontes, 2009.

_____. **Teletandem Brasil: línguas estrangeiras para todos.** Projeto apresentado ao CNPq nº 061/2005. Assis: UNESP - FCL, Departamento de Educação, 2006. Disponível em http://www.teletandembrasil.org/site/docs/TELETANDEM_BRASIL_completo.pdf

Recebido em: 21/03/2013

Aprovado em: 06/05/2013